

ACÇÃO EXTENSIONISTA NA COMUNIDADE SOCOPO SOBRE ESPOROTRICOSE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Francisca Costa Lima; ²Germana Santos Caminha; ³Kaic Isaac Gomes de Jesus; ⁴Clara Cecília Azevedo Santana; ⁵Hatawa Melo de Almeida Monteiro; ⁶Raizza Eveline Escórcio Pinheiro

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Tecnologias de Animais de Interesse Regional (PPGTAIR) pela UFPI; ⁵ Departamento de Morfofisiologia Veterinária/Centro de Ciências Agrárias -UFPI ⁶ Departamento de Morfofisiologia Veterinária /PPGTAIR/Centro de Ciências Agrárias - UFPI

Email do autor: amandxlima@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A educação em saúde, quando realizada de forma acessível e integrada à realidade local, torna-se uma ferramenta potente de transformação social. Em um contexto onde as zoonoses representam uma preocupação crescente para a saúde pública, sobretudo em áreas urbanas com grande concentração de animais domésticos, é essencial promover ações preventivas que dialoguem com a população. A esporotricose é exemplo de uma enfermidade que exige atenção conjunta entre saúde humana, animal e ambiental, princípios que sustentam o conceito de Uma só Saúde. **OBJETIVO:** Promover a conscientização de uma comunidade de Teresina-PI acerca da prevenção de zoonoses, com ênfase na esporotricose, por meio de uma ação extensionista do projeto “O gato não é o vilão: esporotricose tem solução”. **MÉTODOS:** No dia 07 de junho de 2025, foi realizada uma ação de extensão na Capela de Nossa Senhora Aparecida, localizada no Bairro Socopo, Teresina-PI. A atividade foi promovida pelo projeto de extensão “O gato não é o vilão: esporotricose tem solução” envolvendo a participação ativa de discentes e docentes da Universidade Federal do Piauí. Durante a ação, foram repassadas orientações educativas sobre o que é esta zoonose, seus modos de transmissão, como reconhecer um animal sintomático, medidas de prevenção e a importância do cuidado com a saúde dos animais domésticos. **RESULTADOS:** A comunidade participou de forma ativa e receptiva. Crianças e adultos interagiram com perguntas, dúvidas e relatos, o que demonstrou interesse e envolvimento com o tema. Ao final das orientações, foram realizadas perguntas simples ao público com o intuito de avaliar o nível de compreensão sobre o que havia sido discutido. Essa breve sondagem permitiu observar boa assimilação dos conteúdos e identificar lacunas a serem trabalhadas em futuras ações. Além do caráter informativo, a atividade teve um momento de confraternização, com a oferta de um lanche aos participantes, o que contribuiu para um ambiente acolhedor e mais propício ao diálogo e à troca de saberes. A presença de crianças também enriqueceu a dinâmica da atividade, estimulando a participação familiar. **CONCLUSÃO:** Essa experiência extensionista permitiu aos discentes vivenciar a prática da educação em saúde fora do ambiente universitário, fortalecendo o compromisso social da universidade com a comunidade. A atividade reafirmou a importância de ações interdisciplinares voltadas para a promoção da saúde única, aproximando o conhecimento técnico-científico da realidade local e contribuindo para a formação profissional crítica, empática e comprometida com a saúde pública.

Palavras-chave: Esporotricose, Educação em saúde, Extensão universitária